

Orientações para o Gerenciamento dos Riscos



31000:2009
RISK MANAGER



AEO
Authorized Economic Operator
Programa Brasileiro de Operador Econômico Autorizado



Receita Federal

Orientações Gerenciamento de Riscos

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. CONCEITOS.....	3
3. PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS.....	4
3.1 Estabelecimento do contexto.....	5
3.2 Processo de avaliação de riscos.....	5
3.3 Tratamento de riscos.....	8
3.4 Monitoramento e análise crítica.....	8
3.5 Comunicação e consulta.....	8
3.6 Registros do processo de gerenciamento de riscos.....	9
4. MAPA DE RISCOS.....	9

1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem por finalidade orientar a elaboração de um processo de gerenciamento de riscos aduaneiros, tendo em vista o disposto no inciso V do art. 15 da Instrução Normativa RFB nº 1.598, de 9/12/2015, empregado por operadores econômicos no âmbito do Programa Brasileiro de Operador Econômico Autorizado (Programa OEA).

O objetivo, portanto, não é esgotar o assunto, mas sim apresentar a estrutura de um processo de gerenciamento de riscos como parâmetro para fins de certificação como OEA, bem como de acompanhamento permanente, consoante disposto no art. 12-A c/c art. 20 da IN RFB nº 1.598/2015.

Gerenciamento de riscos aduaneiros pode ser definido como um conjunto de ações destinadas a identificar, analisar, avaliar, priorizar, tratar e monitorar eventos capazes de afetar os objetivos relacionados com os critérios específicos do Programa OEA.

2. CONCEITOS

Para fins do plano ora apresentado, são adotados os conceitos a seguir.

Consequência. Grau ou importância dos efeitos da ocorrência de um risco, estabelecida a partir de escala pré-definida.

Critérios específicos do Programa OEA. Parâmetros estabelecidos no Programa OEA como base para avaliação do processo de gestão empregado pelo operador econômico para minimizar riscos à cadeia logística internacional ou às obrigações tributárias e aduaneiras, de acordo com a modalidade de certificação considerada.

Evento. Ocorrência gerada com base em fontes internas ou externas que pode causar impacto negativo, positivo ou ambos.

Gerenciamento de riscos. Processo contínuo que consiste no desenvolvimento de um conjunto de ações destinadas a identificar, analisar, avaliar, priorizar, tratar e monitorar eventos capazes de afetar processos de trabalho do operador negativamente ou positivamente.

Gestão de riscos. Conjunto de ações direcionadas ao desenvolvimento, disseminação e

implementação de metodologias de gerenciamento de riscos, objetivando apoiar a melhoria contínua de processos de trabalho.

Nível de risco. Criticidade do risco, assim compreendida a intensidade do impacto de um risco nos objetivos, processos de trabalho e projetos do operador, a partir de matriz pré-definida.

Ponto de controle. Diferença entre os níveis de risco inerente e residual. Expressa a efetividade dos controles implantados.

Probabilidade. Possibilidade de o evento de risco ocorrer, estabelecida a partir de escala pré-definida.

Processo de trabalho. Encadeamento de atividades, que transforma insumos em produtos ou serviços e entrega valor a seus destinatários.

Risco. Possibilidade de que um evento ocorra e afete negativamente ou positivamente os processos de trabalho do operador.

Risco futuro. Nível de risco que se espera atingir com a implantação de novos controles propostos pela avaliação de riscos.

Risco inerente. Nível de risco caso não houvesse controles implantados.

Risco residual. Nível de risco resultante de controles existentes.

Subcritérios do Programa OEA. Subdivisões dos critérios do Programa OEA, visando à melhor organização e compreensão dos temas.

3. PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Gerenciamento de riscos pode ser definido, resumidamente, como o processo por meio do qual riscos são identificados, analisados, avaliados e tratados. Tal processo, de acordo com a norma ABNT NBR ISO 31000:2009, pode ser dividido em etapas, como ilustradas e descritas a seguir.

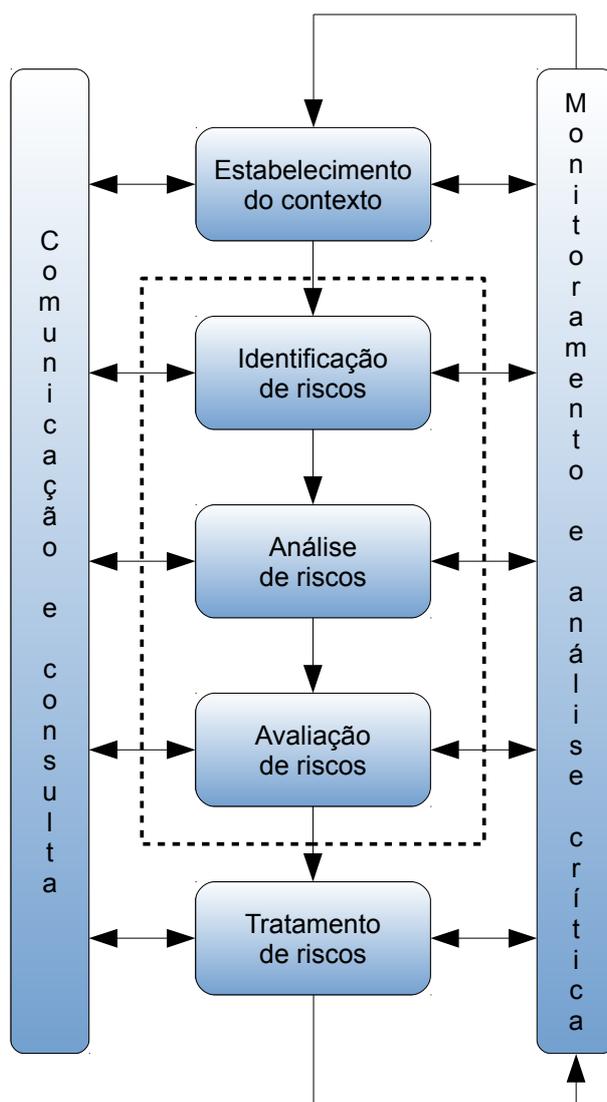


Figura 1: Processo de gerenciamento de riscos

3.1 Estabelecimento do contexto

Na fase inicial, o ambiente é apresentado, os objetivos devem ser identificados, e o escopo, delimitado. A delimitação de escopo é essencial, para que o processo seja desenvolvido dentro de limites definidos.

3.2 Processo de avaliação de riscos

Este processo abrange identificar, analisar e avaliar riscos.

3.2.1 Identificação de riscos

Consiste na detecção de eventos internos e externos com potencial impacto, negativo ou positivo, nos objetivos do que está sob avaliação. A cada risco identificado, devem ser associadas causas e efeitos possíveis, caso ocorra.

A finalidade desta etapa é gerar uma ampla lista de riscos baseada nos eventos, pois um risco não identificado nesse momento, não será incluído em análises posteriores. Logo, devem ser incluídos até mesmo riscos com fontes fora do controle da organização ou com causas incertas.

3.2.2 Análise de riscos

Nesta etapa, causas e efeitos dos riscos são apreciados, sendo definidas suas probabilidades de ocorrência e suas consequências; denomina-se nível de risco o produto desses fatores. Ainda, são verificados os controles existentes e sua efetividade.

Os métodos de análise de riscos podem ser quantitativo (análise numérica da probabilidade e da consequência), qualitativo (o nível de risco é expresso por descrições, em vez de meios numéricos) ou semiquantitativo (são atribuídos valores ou intervalos de valores a escalas qualitativas). A escolha do método é influenciada por fatores como contexto, objetivos e recursos disponíveis.

A seguir, apresentam-se exemplos de escalas qualitativas, ressaltando-se que são empregadas também para construção de matrizes semiquantitativas.

Escala	Probabilidade de Ocorrência
Rara	Ficaria surpreso se ocorresse / pode ocorrer em circunstâncias excepcionais
Pouco provável	Mais provável não ocorrer do que ocorrer / pequena possibilidade de ocorrer
Provável	Tão provável ocorrer quanto não ocorrer / pode ocorrer em algum momento
Muito provável	Mais provável ocorrer do que não ocorrer / provável que ocorra em várias circunstâncias
Quase certa	Ficaria surpreso se não ocorresse / deve ocorrer em algum momento

Tabela 1. Escala Qualitativa de parâmetros de mensuração da Probabilidade de ocorrência de riscos

Escala	Probabilidade de Ocorrência
Muito fraca	Impacto insignificante nos objetivos
Fraca	Efeitos negativos menores nos objetivos
Moderada	Poderá impedir o alcance de alguns objetivos
Forte	Poderá impedir o alcance de alguns objetivos importantes
Catastrófica	Poderá impedir o alcance da maioria dos objetivos

Tabela 2. Escala Qualitativa de parâmetros de mensuração da Consequência de riscos negativos

Escala	Probabilidade de Ocorrência
Muito fraca	Impacto insignificante nos objetivos
Fraca	Efeitos positivos menores nos objetivos
Moderada	Poderá ajudar no alcance de alguns objetivos
Forte	Poderá ajudar no alcance de alguns objetivos importantes
Extraordinária	Poderá ajudar no alcance da maioria dos objetivos

Tabela 3. Escala Qualitativa de parâmetros de mensuração da Consequência de riscos positivos

3.2.2.1 Matriz de riscos

A partir das escalas definidas de probabilidade e de consequência, atribuindo-se valores às escalas semânticas, é possível obter uma representação numérica dos níveis de riscos em uma matriz de riscos semiquantitativa.

Consequência	Muito fraca	Fraca	Moderada	Forte	Catastrófica
Probabilidade	(5)	(8)	(17)	(27)	(40)
Quase certo (5)	25	40	85	135	200
Muito provável (4)	20	32	68	108	160
Provável (3)	15	24	51	81	120
Pouco provável (2)	10	16	34	54	80
Rara (1)	5	8	17	27	40

Tabela 4. Matriz de riscos negativos semiquantitativa

Embora a representação numérica de matrizes de riscos semiquantitativas não corresponda à magnitude real dos riscos, permite visualizar os mais críticos e, dessa forma, facilitar a priorização das ações de tratamento.

3.2.3 Avaliação de riscos

Esta etapa consiste em comparar o nível de risco apurado na etapa de análise de riscos com os critérios definidos na etapa de estabelecimento do contexto como base para avaliação da significância dos riscos. A finalidade é auxiliar na tomada de decisão.

3.3 Tratamento de riscos

O objetivo desta etapa é modificar níveis de risco apurados, por meio de controles novos ou aperfeiçoamento de controles existentes. São resultados possíveis do tratamento de riscos:

- remoção da fonte de risco;
- alteração da probabilidade de ocorrência;
- alteração da consequência;
- ação de evitar o risco (não iniciar ou descontinuar atividade que origina o risco);
- ação de aumentar o risco (positivos), visando a aproveitar oportunidade.

Deve ser definida a ordem de prioridade de cada tratamento, incluindo também as opções de monitoramento, que permite aferir a eficácia das medidas propostas e a alteração do nível de risco.

Um plano de ação para tratamento de riscos inclui, entre outras medidas, identificar as razões que orientaram a escolha dos controles a serem implementados, os benefícios esperados, os responsáveis, as ações propostas, os recursos necessários.

3.4 Monitoramento e análise crítica

Atividades permanentes, por meio das quais se acompanha a evolução dos níveis de risco, com o objetivo de conhecer, em intervalos apropriados, o sucesso ou não das medidas implementadas.

Por meio de revisões e atualizações periódicas ou específicas de riscos envolvidos, deve-se buscar o aprimoramento contínuo dos processos de trabalho. Assim, é verificado se as recomendações são executadas corretamente e se houve alteração em fatores que acarrete adequação ou reavaliação das opções de controle.

3.5 Comunicação e consulta

Durante todo o processo de gerenciamento de riscos, os responsáveis pela atividade devem manter fluxo regular e constante de comunicação com as áreas técnicas envolvidas, consultando-as sobre informações relativas a cada fase do processo.

A troca de informação deve levar em conta o nível de informação que as partes interessadas possuem ou necessitam para administrar e adotar providências relativas ao processo de trabalho submetido ao gerenciamento de riscos.

3.6 Registros do processo de gerenciamento de riscos

As atividades de gerenciamento de riscos devem ser registradas e documentadas, já que fornecem os fundamentos para a melhoria dos métodos e ferramentas do próprio processo. De acordo com a ABNT NBR ISO 31000:2009, as decisões relativas à criação de registros devem levar em conta a necessidade de aprendizado contínuo da organização, custos e esforços envolvidos na criação e na manutenção de registros, meios de armazenamento e de acesso, facilidade de recuperação, entre outros fatores.

4. MAPA DE RISCOS

O registro dos eventos detectados na etapa de identificação de riscos pode se dar em um formulário denominado mapa de riscos. Para fins do gerenciamento de riscos aduaneiros ora tratado, esse documento tem por finalidade apresentar, para cada objetivo relacionado com critério específico do Programa OEA, as seguintes informações:

- critério específico;
- objetivo relacionado;
- eventos de risco, suas causas e seus efeitos;
- com relação ao risco inerente, as avaliações de probabilidade, consequência e nível de risco;
- com relação ao risco residual, descrição dos tratamentos e monitoramentos e as avaliações de probabilidade, consequência e nível de risco;
- com relação ao risco futuro, descrição dos tratamentos e monitoramentos propostos e as avaliações de probabilidade, consequência e nível de risco previstos, caso referidos tratamentos e monitoramentos sejam implementados;
- ponto de controle.

Por fim, apresenta-se um **exemplo** de mapa de riscos contendo essas informações.

